

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesa
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Na Sociedade Martins Sarmiento CONFERENCIA

O bello salão da benemerita collectividade vimaranense, que tem por fim promover a instrução popular nesta cidade e concelho, teve no domingo, 10 do corrente, a echoar sob o seu tecto a voz auctorisada do Doutor Augusto Joaquim Alves dos Santos, illustre lente da Universidade de Coimbra, um dos primeiros, senão o primeiro, pedagogistas portugueses, que versa sempre com paixão e com uma erudição vastíssima o importante problema da educação e instrução da infancia.

Havia um grande interesse em ouvir a palavra auctorisada do illustre homem de sciencia, *doublé* de orador eloquente e suggestivo; por isso, o amplo e formoso salão encheu-se literalmente do que em Guimarães ha de mais culto e mais distincto.

Perante este auditorio selecto e numeroso, que recebeu com palmas e calorosos applausos o snr. Doutor Alves dos Santos, realizou sua ex.^a a notabilissima conferencia, cujos topicos vamos apresentar, servindo-nos para isso do relato feito pelo nosso illustre collega, «O Porto», que em seu numero 107, correspondente a 12 do corrente mez, dizia o seguinte:

«Recebido entre palmas, o snr. dr. Alves dos Santos começa por agradecer, confessando-se immensamente penhorado, as demonstrações de sympathia e o carinhoso acolhimento com que a assistencia o honrara e a quem com a maior satisfação se dirigia; que antes de tudo carece, de pôr bem de manifesto, aos olhos de todos, o seu reconhecimento e gratidão para com a benemerita Sociedade que, convidando-o, lhe proporcionara o ensejo de vir ali, nas circumstancias mais propicias, versar e discorrer sobre um assumpto, de cuja comprehensão e propaganda depende o resurgimento material e moral da patria e, pela sua adaptação ás necessidades da vida moderna, um futuro de mais largos e gloriosos destinos.

«Que é uma obrigação moral, mais do que um dever de mera cortezania, render sentidas homenagens de respeito e admiração á fecunda e laboriosa iniciativa da illustre e prestantissima Sociedade Martins Sarmiento, cujos serviços prestados á instrução no concelho de Guimarães constituem uma folha larguissima; e ainda que é immensamente consolador, nestes tempos de torvo egoismo que vão correndo, ver que ainda ha homens que se aggreem para cuidar dos interesses e da felicidade alheia.

Entrando no assumpto da sua conferencia, diz que vae discorrer sobre o problema da educação infantil; expor o que pensa e o que sente; e o que o estudo, a observação e a experiencia lhe tem ensinado sobre tal problema, no sentido de concorrer, na medida das suas forças e dos seus recursos, para a felicidade collectiva. Affirma que não vem ali ostentar meritos que não possui, e ainda que os possuísse, porque tem uma nitida comprehensão das responsabilidades que sobre elle impendem como educador; e, como por outro lado deseja interessar o mais possível os seus ouvintes na exposição que vae fazer, em ordem a torna-la proficua e fecunda em resultados praticos, preocupa-o o pensamento de estabelecer uma perfeita solidariedade e franca cordealidade entre elle e o auditorio; e, assim, declara que

lhe será summamente agradável o ter de repetir, esclarecer, explanar ou discutir qualquer passagem ou ponto obscuro da sua exposição; sobre o assumpto deseja a discussão para poder haver a permuta de ideias. Quer que ali todos estejam á vontade, pois que lhe repugna o formalismo, a reserva, em momentos como aquelle, em que os espiritos devem estar em disposição feliz para a apprehensão da verdade.

Passa em seguida a considerar o problema da educação infantil, dizendo que pôde ser visto sob multiplices aspectos, cujos principaes são — scientifico (sciencia da educação), philosophico (philosophia da educação), e utilitario (valor, alcance e pratica da educação).

Não é sob os dois primeiros aspectos que deseja considerar n'aquelle momento tal problema; util e interessante seria, sem duvida, passar em revista todos os sistemas e theorias que, desde a alvorada da philosophia, na Grecia, até á actualidade, se tem architectado para esclarecer e resolver o problema, em face dos principios da sciencia e das leis da psychologia e da philosophia; poderia ainda considerar as doutrinas sobre possibilidade ou incapacidade da educação. Não o faz.

Daria isso logar a uma dissertação erudita, cujo proveito seria pouco; e não é este o seu fim; o seu intento é mais modesto; todavia não é menos meritorio.

O orador diz depois que, na presente occasião, se devem substituir as palavras pelas obras; que o campo abstracto das theorias deve abandonar-se, pois que estas nem sempre são accessiveis a todas as intelligencias. E' preciso entrar na realidade dos factos; e assim vae tratar do valor, alcance, pratica, processos e efeitos da educação.

O snr. dr. Alves dos Santos passa em seguida a definir a educação e qual o seu fim, qual o alvo a que tende, e diz que ella tem por fim desenvolver integral e harmonicamente todo o ser humano, na plenitude dos elementos que o constituem em ordem a torna-lo apto para a vida—vida phisica, vida mental, vida moral, vida social, e que toda a educação que não tende a este fim não é educação, mas uma caricatura, um arremedo que, em vez de produzir um bem, determinará um mal, ás vezes irremediavel e sempre desastroso nas suas consequências. Considera a seguir os varios agentes educativos e as especies de educação segundo elles; é da Escola Primaria e da educação ministrada por este agente que se occupará. Effectivamente, o snr. dr. Alves dos Santos, envereda por este caminho e desenvolve um conjunto de ideias, que são o producto do seu muito estudo, da sua longa experiencia, do seu saber.

Compara a educação latina com a anglo-saxonica; tem palavras asperas, cruéis mesmo, para a nossa escola, mas repassadas de quanta verdade. Destriça a seguir responsabilidades e salienta o facto do nosso regime escolar só habilitar para as *classes parasitarias*, que nada produzem; da nossa escola popular conferir aos *filhos do povo* uma educação incompleta e viciada, e aos *filhos dos burgueses* um preparo para o ensino intermedio. Aborda, ainda muito a proposito, o ensino liceal e o superior, afirmando que a formatura não habilita para a pratica da vida, mas para a caça ao emprego publico.

Depois descreve admiravelmente o pretendente, a arcada, e chega á politica que considera como a peor praga do nosso meio, pondo em relevo o que ella é entre nós; fala nos nossos homens publicos e confronta-os com figuras como Asquith, Roosevelt, Chamberlain, declarando que não é seu proposito ag-

gravar ninguem; que respeita os homens, mas que esse respeito não o impede de abominar os seus detestaveis processos politicos.

Referindo-se á terrivel crise que atravessamos, falla da ruina das finanças, na fallencia dos caracteres, na atrophia das industrias, no rotineirismo dos processos agricolas, attribuindo todo este mal

pois ha 37 freguezias sem escola; e que, das restantes 4:000, apenas 3:000 vão ali, e destas ainda é preciso que se diga e saiba que não passa de 1:500 as que praticam regularmente a escolaridade; em conclusão: 4:000 creanças com idade de escolar sem ensino e apenas 1500 com ensino regular! Cingindo-se á cidade nota que ha 734 resenceadas, todavia a matricula das escolas officiaes accusa apenas o numero de 266; nas escolas particulares é possível encontrar-se um numero igual a este. Na cidade de Guimarães, portanto, ha mais de 200 creanças em idade escolar que não recebem ensino algum.

Passando do ensino primario ao industrial, e ainda referindo-se a Guimarães, o estudo que fez mostra-lhe que será maior, talvez, e mais pungente, a decepção. A industria fabril, uma vez não protecionada, em paizes como o nosso, nada prospera, nada se desenvolve. Mas, embora tenha existencia real este protecionismo, uma vez que não seja secundado pela viação rapida e barata e pela educação professional, é, por certo, mais arriscado do que proveitoso. Não desconhece o orador que Guimarães tem uma escola industrial desde 1885; e pergunta quaes as classes que aproveitam com ella?—Por certo, pintores e marceneiros, mas só elles, e cre bem que não mais.

E isto porquê? pergunta. Porque a Escola não ministra o ensino que devia e deve ministrar, isto é, o ensino professional e tecnico. E assim a aprendizagem do operariado tem sido feita só pela propria industria, que se substitue á escola. Em vez de aprendizagem scientifica, propria, facil, atrahente, a aprendizagem da fabrica que, por via de regra, é custosa e rotineira.

Refere-se ainda á exposição industrial de 1884 em que o concelho de Guimarães figurou com uma produção approximada a 1:500 contos, pelo que se pôde considerar este periodo como a época de ouro da industria vimaranense, pois que em 1890 as industrias domesticas, que contingente grande davam para aquella verba, encontravam-se já nas vespas da ruina, devendo dizer que esta industria caseira de tecidos de algodão e linho e fição ainda produz 340 contos por anno.

A Sociedade Martins Sarmiento cabe merecido louvor, por ter procurado, em 1885, fomentar os trabalhos de fio de linho, renda de linho e linha encrespada. Outro benemerito deve citar, Martins Sarmiento, que em sua casa, e a expensas suas, estabeleceu uma escola pratica de rendas de linha.

Esforçaram-se individualmente, e corporações; tudo em vão, porém. As industrias de cutelaria, ourivesaria, estão na decadencia.

E' verdade, confessa, que a produção augmentou quanto á fição e teçelagem, mas não é menos verdade que outras industrias, e de quanta importancia!, luctam desesperadamente pela vida, que se lhe vae extinguindo pouco a pouco.

E, fechando a sua soberba oração, o snr. dr. Alves dos Santos faz um apello á Sociedade Martins Sarmiento para que continue no caminho trilhado, para bem de Guimarães, para bem da patria querida e faz ardentes votos por que o seu exemplo seja seguido por outras localidades, em que corporações identicas se estabeleçam e se dediquem, com o mesmo amor com que procede a Sociedade Martins Sarmiento, á santa causa da educação.

Assim terminou a sua conferencia o snr. Doutor Alves dos Santos, que, sendo por diferentes

vezes interrompido com palmas e apoiados, recebeu no final do seu primoroso, eloquente e erudito discurso, uma prolongada salva de palmas, sendo muito felicitado pelos que tiveram a ventura de o ouvir.

A digna direcção da Sociedade Martins Sarmiento offereceu ao snr. Doutor Alves dos Santos uma taça de champagne, assistindo alguns cavalheiros de distincção, como os snrs. Dr. Joaquim José de Meira, Abbade de Tagilde, Domingos Leite de Castro, conego José Maria Gomes, sub-inspector Justino Ferreira, Henrique Sant'Anna, professor da Escola Normal, do Porto, além dos snrs. dr. Pedro Guimarães, presidente, e dr. Alfredo Peixoto, dr. Fernando Gilberto Pereira e Jeronymo Sampaio, vogaes da direcção da Sociedade Martins Sarmiento.

Brindaram o snr. dr. Pedro Guimarães, em nome da direcção, agradecendo ao snr. Doutor Alves dos Santos; este á Sociedade Martins Sarmiento; Abbade de Tagilde e conego José Maria Gomes ao Doutor Alves dos Santos; conego José Maria Gomes ao snr. Justino Ferreira, deste agradecendo, etc.

«O Regenerador» congratula-se com a digna direcção da Sociedade Martins Sarmiento por haver conseguido abrilhantar a serie de conferencias, que iniciou tão auspiciosamente, com a conferencia notavel do illustre lente da Universidade, que tanto honra a elite dos intellectuaes portugueses.

Ao velho amigo, Doutor Alves dos Santos saudamos com todo o entusiasmo; e, publicando o retrato de sua ex.^a, presta-lhe a homenagem, embora modesta, mas cordial e bem sentida, que merecem os homens que se impõem ao nosso respeito e á nossa veneração pelas scintillações do seu talento e pelos seus serviços patrióticos e benemeritos em prol da instrução e educação, sem as quaes um povo não pode progredir.

O snr. Doutor Alves dos Santos prometeu fazer outra conferencia no proximo mez de junho.

INTERESSES DE GUIMARÃES

E' um facto a fusão desde ha muito trabalhada das Companhias do Caminho de Ferro de Guimarães, Povoá e Alto Minho.

D'ahi resulta a construcção da linha de Guimarães a Braga que, conforme o seu traçado, poderá beneficiar-nos, não nos servir para nada ou até prejudicar-nos.

Se bem nos recorda, houve em tempos e a convite dos concessionarios da referida construcção, uma reunião no edificio da Sociedade Martins Sarmiento dos re-



Dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos

presentantes das diversas corporações, mas dessa reunião cremos nada ter sabido de positivo a não ser que pelos estudos feitos a estação seria construída em local que não pode por forma alguma convir a Guimarães, mas unicamente á Companhia constructora, evitando-lhe expropriações caras.

Não queremos que se exijam sacrificios exaggerados a ninguém, mas também não aceitamos qualquer solução que possa prejudicar ou sequer não beneficiar a nossa terra.

Estes assumptos é de praxe correrem pela pasta da Associação Commercial.

Por certo que, a estas horas, já a Ex.^{ma} Direcção terá pensado em tão importante assumpto, de que muito depende o futuro de Guimarães.

Mas, seja como fôr, é absolutamente preciso que a prestante agremiação, não só por si mas de harmonia com as demais collectividades e pessoas dignas de intervirem eficazmente, tratem do assumpto com a ponderação que o caso exige.

E, se se chegar a conclusões cuja realisação implique alterações profundas e custosas no projecto elaborado, mas que nos garantam reaes vantagens futuras, entabolem-se negociações com os concessionarios de molde a que, sacrificando-se todos mais ou menos, Guimarães fique servido nas melhores condições.

O que não pode consentir-se é que o novo caminho de ferro para Braga seja por Covas ou coisa parecida.

Tratemos, pois, e sem demora, de tão importante assumpto, mas em torno dum unico ideal—o engrandecimento futuro de Guimarães.

Gazetilha

Hoje a mim ninguém me pilha,
Vae falar um meu irmão;
Sim, quem faz a gazetilha
Não é o Tím é o Tião.

Amigo gazetilheiro,
Vou-te pedir o favor
De me deixares metter bico
No teu «Regenerador».

E, visto que dás licença,
E me cedes o logar,
Eu vou-te, Telim, lembrar
O que toda a gente pensa:

P'ra conseguires o desejo
Do progresso desta terra
Não peças mais ao senado
Nem á tal peça de guerra.

Ha agora um melhor meio
(Não cuides que seja treta)
Ao nosso amigo comêta
Pede-lhe tu sem receio...

Oh astro do ceu brilhante!
E's tu que tens o poder,
Só tu me podes valer,
Nesta triste situação.
O senado não me attende
A peça nem della sei...
Lindo comêta de Halley,
Consola-me o coração.

Eu só te peço uma coisa
E não desejo mais nada:
Que pregues uma trombada,
Que destruas dum só trago
Aquella eterna vergonha...
Já sabes, já adivinhas:
Aquellas casas velhinhas
Da praça de S. Thiago.

Tião.

Do «Noticias de Guimarães»

Em local intitulado *Vão-se os Deuses* offerece-nos o nosso collega um *naco* de prosa de um tal snr. Marinha de Campos que, se a memoria nos não atiraçõa, é o nome dum sujeito exquisitamente celebre.

Nesse *naco* o tal snr. Marinha ataca o nosso illustre chefe, conselheiro Teixeira de Sousa, em todo o seu passado, e até no presente, pelo *horrendo crime* de aceitar o apoio dalguns franquistas dos de maior evidencia no periodo da dictadura *liberticida, fraudulenta e brutal*.

O passado do collega habituou-nos a não extranharmos o seu nenhum escrupulo nos seus processos de ataque contra nós.

Sómos a sua sombra negra, principalmente depois da ultima eleição em que lhe demonstramos bem frisantemente a nossa força, obrigando os ao mesmo tempo a mostrarem aos seus alliados, na intimidade dos trabalhos eleitoraes, a sua quasi nulla influencia.

Doe-lhes ainda e portanto não nos admiram, nem nos incommodam, os seus ataques.

Custa-nos, porém, vêr que em Guimarães, na nossa terra, existe tanta ingratitude, como a que é demonstrada pela transcripção que o collega faz.

Se o seu fim era, como parece deduzir-se dos commentarios, deprimir unicamente o nosso illustre chefe, porque não parou no penultimo periodo transcripto?

Tinha assim evitado a perfilhação das idéas do tal snr. Marinha, quando chama *liberticida, fraudulenta e brutal* á dictadura do conselheiro João Franco.

Já que não são capazes de correcção para comnosco lembrem-se ao menos de quanto devem aos franquistas e não sejam ingratos, beliscando-os.

Salvo se reconhecem que não foi favor mettel-os na Camara, onde nunca entrariam sem os votos delles, obrigando-os assim a darem as mais frisantes provas do seu desleixo administrativo.

Olhe, collega, ahí vae um conselho e... aproveite-o: deixe em paz o ex.^{mo} Conselheiro Teixeira de Sousa, nosso illustre chefe, que está acima de todas as suspeitas insinuadas pelos *Marinhas de Campos* e seus admiradores e vá tratando de architectar a defeza para o seu immaculado conselheiro José Luciano de Castro, Governador do Credito Predial e principal inspirador da já celebre Cooperativa Vinicola...

E isto para não fallar do passado...

Do «Primeiro de Janeiro»

A este nosso illustre collega e importante diário portuense vimos pedir que contenha dentro dos limites de simples noticiaria o seu correspondente de Moncorvo. E isto, não porque aos seus illustres e illustrados correspondentes deva ser vedado o direito de critica, mas simplesmente porque o tal correspondente, quando sae das modestas proporções de *reporter*, forma o seu criterio, não por um ideal de justiça, mas pelo despeito que a sua vaidade exacerba.

Alem disso, é preciso varrer desta tribuna tão nobre da imprensa os que, por serem baldos de competencia e de probidade professional, nunca deveriam subir a ella.

Realisaram-se na famosa villa transmontana as solemnidades da Semana Santa.

Em sua correspondencia data-

da de 31 de março e publicada no «Primeiro de Janeiro» de 9 do corrente, diz o correspondente de Moncorvo, entre outras cousas, o seguinte:

—1.º *Passaram as Endoenças mas sem a imponencia de outras eras.*

—2.º *A (procissão) de quinta-feira Maior, á noite, feita por uma confraria na maior parte de maltrapilhos, sem opas e sem luzes, foi uma vergonha.*

—3.º *O orador sagrado de Guimarães, rev. Gaspar Roriz, não agradou.*

Parece-nos que o correspondente de Moncorvo para o «Primeiro de Janeiro» tem visto o mundo sómente das alturas do Roboredo e limitado os seus passeios ao famoso e fertilissimo valle da Villariça...

Nós temos visto as solemnidades da Semana Santa aqui, em Guimarães, em Braga, Ponte do Lima, Monção, Arcos de Val-vez, Barcellos, Amarante e Villa Real; e podemos afirmar sem receio de desmentido que em nenhuma destas terras se fazem com mais brilho, com mais commovente piedade, do que na famosa villa de Moncorvo, que possui um dos mais vastos e sumptuosos templos de Portugal, que tem como parochio um sacerdote zeloso e illustrado, que é administrada por uma vereação dignissima, que tem uma sociedade distincta pela sua illustração e fidalga pela sua educação primorosa, e um povo crente e piedoso que encanta pela sua simplicidade e pela sua cordura — cordura tal e tanta que admite em seu seio quem procura deprimi-lo, chamando-lhe *maltrapilho!*

Maltrapilho! Nós vimos, effectivamente, na procissão de quinta-feira Maior muitos homens humildes, que não envergavam casaca nem calçavam luvas, mas iam decentemente vestidos e, sobretudo, com um recolhimento que edificava. O correspondente de Moncorvo para o «Primeiro de Janeiro» julga que nos cortejos religiosos não são admitidos também os filhos do povo, modestos e simples, que não se apresentem no ultimo rigor da moda? Todos têm logar dentro do templo e nas publicas manifestações de fé e de piedade, preferindo-se sempre á *toilette* talhada pelo ultimo figurino um *coração contracto e humilhado*, uma alma crente e piedosa, a que corresponda um caracter honesto e digno.

O correspondente entendeu que *procissões em ordem apenas* houve a do *Enterro e da Ressurreição*, mas não disse que nellas tomaram parte as pessoas mais gradas da terra—jovens e sympathicos bachareis, empregados publicos, commerciantes etc... Só teve referencias para os maltrapilhos, como se a sociedade mcorvense, tão fidalga e tão distincta, só fosse composta de rôtos e miseraveis!...

Quanto aos sermões prégados pelo rev. Gaspar Roriz, o correspondente podia dizer que elles não tiveram valor, *por isto ou por aquillo, que não lhe agradaram* etc.; mas asseverar que elles não agradaram aos outros é, como o correspondente muito bem sabe, faltar á verdade.

O nosso amigo foi muito cumprimentado, sabemos, por informções particulares, que em Moncorvo lavra grande indignação pela affirmação leviana do furioso... *jornalista*...

Mas nós somos suspeitos. Vamos transcrever o que a este respeito disseram alguns dos nossos collegas na imprensa:

De «O Dia», de Lisboa, em seu n.º 3022:

«MONCORVO, 30—Realisaram-se com todo o brilho as festas da Semana Santa, nesta villa.

Apesar de ser desde muitos annos o que ha de melhor no norte do paiz, este anno excedeu os ultimos.

Os ricos paramentos que a igreja possui, a escolha do orador, o luxo e ordem como se realisaram, ultrapassaram os limites da nossa espectiva.

Oxalá assim succeda sempre.»

De «O Porto», em seu n.º 107:

«Moncorvo, 10—Causou aqui má impressão uma correspondencia desta villa, inserta em o numero 83 de «O Primeiro de Janeiro», relativa ás festas da Semana Santa, que, ao contrario do que se diz, agradaram a todos, tanto pelo brilho e imponencia que revestiram, como pela ordem sempre mantida.

O illustre correspondente foi assáz injusto para a confraria da Misericordia, que diz ser composta «na maior parte de maltrapilhos» e nas considerações á procissão de quinta-feira Santa, que, como todas, correu na melhor ordem, não obstante irem ali incorporadas talvez 2:000 pessoas.

Quanto ao Pregador, sou forçado a dizer que por amor á verdade e sem a menor paixão só mereceu encomios justos.

Conheço de ha muito o velho rifão: «da variedade provem o gosto»; creio que o illustre correspondente tenha ouvido muitos sermões e reconhecido muito valor a outros oradores sagrados.

Todavia, se ouviu o rev. Gaspar Roriz e pudér recordar a disposição, a natureza dos sermões, a singeleza aliada á mais cerrada e indetectivel argumentação e á excellente declamação de certo se arrependera da injustiça, que lhe fez e, como todos os mcorvenses, creio bem, preste a devida homenagem ao talentoso orador sagrado, de Guimarães.»

A' ex.^{ma} Camara

Muito a serio e sem intuitos politicos, perguntamos á ex.^{ma} Camara Municipal se acha bem a reconstrução dum casebre no largo dos Duques de Bragança...

Num futuro mais ou menos proximo aquillo não deverá ser arrasado para que o bello monumento que foi o Paço do primeiro rei portuguez e a pequena igreja, em que foi baptisado, estejam livres daquellas casitas que são uma vergonha?

E, sendo assim, deverá consentir-se aquella *bella* obra de reconstrução?

Por Deus! não difficulem a realisação dum obra que constitue uma das maiores aspirações de todos os vimaranenses, consentindo na reconstrução d'aquele ou doutros pardieiros!...

Agradecimento

Havendo procurado agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, durante a minha ultima doença, se interessaram pela minha saúde, mas podendo fer-se dado qualquer ommissão involuntaria, venho repará-la por esta forma reiterando a todos o meu profundo reconhecimento.

Guimarães, 14 de abril de 1910.

José da Silva Guimarães.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalleiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

ABRIL

SENHORAS

Dia 16—D. Adelaide Martins da Costa.
» —D. Palmira Infante.
» 20—D. Maria da Conceição Soares.
» 21—D. Maria Augusta de Sousa Queiroz.
» —D. Anna Carolina de Freitas.
» —D. Amelia Moreira Guimarães.

HOMENS

Dia 20—Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.
» 21—Dr. Antonio Pedro de Barros.

Está incommodado o nosso amigo, sr. Francisco Pereira Simões.

Estiveram hontem nesta cidade os revs. Abbades de Jogueiros e de Sendim, Felgueiras.

Continua melhorando o snr. tenente Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

Partiu para Penafiel o snr. major João Pedro Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

Accentuam-se as melhoras do snr. José Ribeiro Martins da Costa.

Está quasi restabelecido o snr. Carlos Abreu.

Tem melhorado consideravelmente o snr. Antonio Teixeira de Carvalho Rebello de Sousa Cirne.

Está completamente restabelecido o snr. José Antonio da Silva Guimarães.

Regressou de Braga o snr. capitão Luiz de Pina.

Tambem regressou do Porto a snr.^a D. Leocadia Malheiros Guimarães, esposa do snr. Manuel Victorino da Silva Guimarães.

Tem sentido poucas melhoras o snr. Alvaro da Cunha Berrance.

Regressou da Foz do Douro á sua casa de Vizella o snr. Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria e sua familia.

Esteve nesta cidade o snr. Antonio Maria Rebello de Magalhães.

Continua melhorando a snr.^a D. Maria do Espirito Santo, filha do snr. José Correia de Mattos.

Regressou do Porto o snr. José Augusto Ferreira Vieira.

De visita a sua extremosa mãe, snr.^a D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias, encontra-se nesta cidade o snr. Alberto Caldas, chefe da secção do «Parc. Royal» na Avenida Central—Rio de Janeiro.

Está incommodado o nosso amigo, snr. dr. Pedro Guimarães.

Noticiario

Alferes Abreu Lima

Este nosso particular amigo e illustrado official de infantaria 20 partiu para Villa Real, onde vae exercer temporariamente o cargo de sub-chefe de Estado Maior na 6.^a Divisão Militar, para que foi ultimamente nomiado.

«Os dois Marçanos»

Já estão distribuidos os programmas para a recita que um grupo de empregados de commercio de Guimarães realisa no dia 24 do corrente no teatro D. Affonso Henriques, consagrada á digna e benemerita direcção da Associação Commercial.

A assignatura acha-se aberta na Casa Havaneza, mas as frisas e camarotes de 1.^a ordem estão todos tomados, dos de 2.^a ainda ha alguns e das duas plateias—geral e superior—já estão marcadas tambem muitas cadeiras.

Vae ser uma enchente á *cunha*, o que significa quanto são estimados os sympathicos rapazes. São o demonio!...

Agradecimento

Manoel Fernandes da Silva Corrêa, não podendo esquecer as inequívocas provas de consideração e estima que recebeu durante a sua ultima doença, agradece do coração a todas as pessoas que zelosamente se interessaram pelo seu estado de saúde, e em especial aos distinctissimos medicos Dr. Antonio Baptista Leite de Faria e Dr. Fernando Gilberto Pereira, que, na sua alta competência, foram d'uma dedicação paternal.

Guimarães, 14 de abril de 1910.

Circulo Catholico S. José e S. Damaso

A digna direcção desta collectividade realisa no proximo domingo, 17 do corrente, uma festa em honra do seu patrono S. José—a qual constará: de manhã, pelas 10 horas, de missa resada no templo do Carmo, por alma dos socios fallecidos, com exposição do Santissimo e pratica; á noite, pelas 8 horas, de uma sessão solemne, a que presidirá o ex.^{mo} Presidente da Camara Municipal, Rev.^o Abbade de Tagilde.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

«O Douro»

Este nosso presadissimo collega goense, que até agora tinha por sub-titulo estas palavras — *orgão dos interesses locais* — apparece-nos em seu numero 849 com est'outro — *folha regeneradora* —, estampando o retrato do nobre chefe do partido regenerador, snr. Conselheiro Teixeira de Sousa, e fazendo a sua profissão de fé politica no glorioso partido que, a despeito de todas as deserções e do já longo ostracismo a que tem sido votado, é ainda uma grande força com que devem contar o paiz e a monarchia.

Noutro lugar prestamos a devida homenagem a Gabriel Gouveia que deixou de ser director e redactor principal deste nosso brilhante collega.

Aqui queremos significar o nosso contentamento por vermos acolher-se sob a mesma bandeira do partido que defendemos e a que nos honramos de pertencer o nosso distincto collega, cujas tradições de jornal bem feito, correcto e criterioso, serão certamente mantidas pelo seu illustre drector actual, snr. Antonio J. Anjos Borges.

Saudamos «O Douro» muito cordialmente.

Missas de suffragio

Mandada celebrar por seus filhos, houve na passada terça-feira a missa de 7.^o dia por alma do snr. Antonio Raymundo de Sousa Guise.

Assistiu a familia e algumas pessoas das suas relações, entre as quaes nos lembra ter visto o snr. General Chaby e sua ex.^{ma} esposa.

Foi celebrante o rev. Gaspar Roriz, sobrinho do fallecido.

—Na igreja da Collegiada celebrou-se no dia 11 a missa de 7.^o dia por alma do snr. Antonio Luiz Guimarães, com assistencia da familia e algumas pessoas das suas relações.

Foi celebrante o rev. conego dr. Aarão Pereira da Silva.

Consortio

Realizou-se hontem, na igreja da Collegiada, o casamento do snr. Claudino de Sousa Castro Junior, residente no Rio de Janeiro, com a snr.^a D. Rosa de Carvalho Teixeira, gentil filha do snr. Manoel Teixeira Guimarães.

O noivo fez-se representar na cerimonia religiosa por seu tio, snr. José Pinto de Sousa Castro, que para isso recebeu procuração.

Paronympharam por porte da noiva seu pae e sua mãe, snr.^a D. Maria de Belem Teixeira, e por parte do noivo os snrs. Alberto Alves da Silva e Antonio Teixeira Mendes d'Aguiar.

A noiva, a quem desejamos todas as venturas de que é digna, partiu hoje para o Brazil em companhia de seu cunhado, snr. Alberto Alves da Silva, a quem desejamos feliz viagem.

Gabriel Gouveia

Deixou de ser director e redactor principal do nosso presado collega, «O Douro», da Regoa o nosso velho e querido amigo, Gabriel Gouveia, jornalista brilhante e collega dignissimo, que honrava pelo seu talento e pelo seu character a imprensa periodica da provincia.

Daqui enviamos ao querido amigo um cordeal abraço de agradecimento pela forma carinhosa e amiga com que se referia sempre ao nosso modesto semanario e ao seu obscuro director.

Baptisado

Realizou-se na igreja da Collegiada o baptisado dum filhinho do snr. Leite, correspondente nesta cidade para o «Seculo».

Foram padrinhos os snrs. Antonio José Lage e D. Amelia Fernandes Lage, de S. Torquato, respectivamente avô e tia do neophito, que recebeu o nome de Antonio.

Companhia dos Banhos de Vizella

Recebemos o «Relatorio da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal» que serão apresentados em assembleia geral de 24 de abril de 1910, gerencia de 1909, que accusa um saldo positivo disponivel de reis 3:367#937, ácerca do qual a direcção faz a seguinte proposta:

Para dividendo pelas acções liberadas, 3 0/0, isempto de imposto de rendimento	2:442#000
Fundo de reserva	36#680
Fundo de conservação de apparelhos, reparos, conservação e imprevidos de do Estabelecimento	200#000
Para nova conta de Lucros e Perdas e contribuições	692#257
	3:367#937

Notas da policia

Aggressões — No dia 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, Joaquina Salgado, solteira, d'obadeira, da freguesia de S. Martinho de Candoso, desta comarca, foi barbaramente espancada por Joaquina Ferreira, solteira, tecedeira, da mesma freguesia de Candoso, resultando-lhe varias echimozes pelos braços e no rosto.

No dia 10 do corrente, na freguesia de Gondomar, desta comarca, houve uma desordem entre Adolpho Fernandes e Manuel

de Jesus Ferreira, ambos daquela freguesia de Gondomar, sahindo ferido na cabeça este ultimo.

No domingo ultimo, na freguesia de Nespereira, por causa de raparigas, travou-se uma desordem entre varios individuos, ficando ferido na cabeça João Pereira, solteiro, proprietario, da freguesia de Polvoreira, sendo o seu aggressor, Joaquim Corrêa d'Abreu, da referida freguesia de Nespereira, notando-se que este ultimo e seu irmão José Corrêa d'Abreu tambem foram feridos na desordem.

Quatro dos individuos que foram presos pelo substituto do regedor, quando andavam envolvidos na desordem, já foram postos em liberdade, parecendo que todos se harmonisaram, pois que as culpas parecem ser iguaes.

Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por José Martins, solteiro, cutedeiro, da Cruz de Pedra, contra Manuel Alves o «Danarda», casado, oleiro, da rua das Lameiras, por no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da noite, vibrar duas facadas no queixoso, produzindo-lhe dois ferimentos, um no peito e outro no hombro.

NECROLOGIA

Na tarde de quarta-feira ultima foi recebida nesta cidade a noticia emocionante do fallecimento, na freguesia de S. João de Ponte, perto da fabrica de Campellos, do snr. Joaquim Martins de Macedo e Silva, importante capitalista e proprietario, ha muito residente em Guimarães e aqui muito estimado.

Era cunhado do nosso amigo, rev. João Antunes Gomes, digno prior de S. Sebastião, a quem, bem como a toda a familia, apresentamos a expressão do nosso pezar pelo profundo golpe que os feriu.

Na sua casa da Fonte, freguesia de Villa Nova das Infantas, falleceu, victimado por uma *angina pectoris*, o snr. Eugenio Pastor, violinista distincto que nos ultimos annos fazia parte da orchestra do Real Theatro de S. Carlos de Lisboa.

O extincto, que contava 54 annos de idade, era aqui muito estimado, sendo geralmente sentida a sua morte.

Os seus funeraes realisaram-se na parochial igreja de Villa Nova das Infantas, com assistencia de alguns amigos, desta cidade.

Tomou a chave do caixão o snr. João Gualdino Pereira.

Novo ainda, falleceu tambem nesta cidade o snr. Ernesto Pinto da Cunha Abreu, com ourivesaria á rua de S. Paio, filho do snr.^a D. Quiteria Pinto Abreu.

Os seus funeraes realisaram-se hontem na capella da V. O. T. de S. Francisco com numerosa assistencia.

Tomou a chave do caixão o snr. tenente Francisco Ferreira e organisaram-se os seguintes turnos:

- 1.^o Justino Silva, Alberto Cezar, Jeronymo de Castro e Joaquim Teixeira de Carvalho.
- 2.^o Alvaro Penafort, Antonio de Padua, Accacio Jorge e Alfredo Machado.

Sobre o caixão foram depostas corôas que eram conduzidas pelos snrs. Dr. Antonio Amaral, padre Alfredo Correia e padre João Bourbon.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Luiz Pereira Loureiro, na possibilidade de ter commettido qualquer falta involuntaria, do que pede desculpa, vem por este meio patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres e missa do 7.^o dia por alma de sua muito saudosa esposa Maria Angelina Martins Ribeiro Loureiro.

Egualmente agradece a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado.

Tambem, e ainda por este meio, apresenta o seu eterno agradecimento ao ex.^{mo} dr. Alberto Lobo e a toda a bondosa e illustre familia do ex.^{mo} general Antonio Eduardo Alves de Noronha, pelas muitissimas provas de dedicação e carinho com que a acompanharam e trataram durante a sua prolongada doença.

Vendem-se duas charretts, uma nova e outra usada, mas em bom estado, systema moderno.

Quem pretender pode dirigir-se á administração deste jornal.

SALGADO

Rua Nova de Santo Antonio—GUIMARÃES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora. Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem. Ditas brancas, pretas e em côres, para creanca. Lovas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creanca e homem, em branco pretas e em côres. Lovas d'agasalho para homem, senhora e creanca, em todas as côres.

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cozinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida
Rua de S. Damaso, 29—1.^o andar

Annuncio

2.^a publicação

No Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão, abaixo assignado, está pendente um inventario orfanologico, a que se procede por obito de Leopoldina Fernandes da Silva, casada e moradora que foi no logar de Carral, freguezia de São Paio de Vizella, desta mesma comarca, e no qual figura como inventariante Jeronimo Francisco, viuvo, do logar de Airães, freguezia de Pentieiros, tambem desta comarca; e nos mesmos auctos correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando Manuel Francisco, viuvo da inventariada, o qual se acha ausente em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario, sem prejuizo do andamento deste.

Guimarães, 14 de março de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.^o officio

Joaquim Penafort Lisboa.

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consummidores.



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda High-life

Chapeus para senhoras e crianças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephrs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria High-life

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaías ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clérigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento **HIGH-LIFE** é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO a' casa HIGH-LIFE
93, RUA D RAINHA, 97—GUIMARÃES

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Tournal—Guimarães

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas—Tournal, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludillos.
Camisolas.
Colchas.
Atalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinelines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CHAPELARIA

E

GRAVATARIA DA MODA

DE

Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapeus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concereta-se toda a qualidade de chapeus.

VINHO GAZOSO

Vende-se na confeitaria Teixeira, no Campo do Tournal, a 170 reis cada meia garrafa.

Champagnes nacionaes a 1\$000, 1\$100, 1\$200 e 1\$300 reis.

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza, uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consumidores.

O Regenerador

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha 40 rs
Semestre 650 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso 40 "	

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.